



ANEXO 1  
PLANO DE TRABALHO – Aditivo 1

**1. DADOS CADASTRAIS DA ORGANIZAÇÃO PROPONENTE**

<b>Nome</b> Lar Batista Janell Doyle		<b>CNPJ</b> 63.692.354/0001-64	
<b>Endereço</b> Rua: Igarapé de Mauá, nº 01 – Mauazinho		<b>E-mail</b> contato@larbatistamaneaus.org.br	
<b>Ponto de referência</b> UBS Mauazinho			
<b>Município</b> Manaus	<b>UF</b> AM	<b>CEP</b> 69075-291	<b>Telefone</b> (92) 3615-8302/(92) 99214-8949 (92) 99253-8999
<b>Nome do Responsável</b> Magaly Azevedo Arruda Araújo			
<b>CPF</b> 309.863.032 – 91	<b>RG</b> 1079480-8	<b>Órgão Expedidor</b> SSP/AM	<b>Cargo</b> Diretora Executiva
<b>Endereço</b> Rua Fernão Dias, 148 – D. Pedro 2	<b>Contato</b> (92) 99214-8949		<b>CEP</b> 69042-490

**2. COORDENADOR DO PROJETO**

<b>Nome</b> Dionísia Ramos da Silva	
<b>Profissão</b> Pedagoga	<b>Nº de inscrição no Conselho</b> -----
<b>E-mail</b> contato@larbatistamaneaus.org.br	<b>Contato</b> (92) 99414-8951
<b>O coordenador do projeto é o responsável técnico?</b> ( ) Sim (X) Não	

**3. RESPONSÁVEL TÉCNICO**

<b>Nome</b> Rosiane Silva de Menezes	
<b>Profissão</b> Assistente Social	<b>Nº de inscrição no Conselho</b> CRESS 2772
<b>E-mail</b> servsocialabrigo@larbatistamaneaus.org.br	<b>Contato</b> (92) 99171-7579



### 3. OUTROS PARTÍCIPES

<b>Nome</b>		<b>CNPJ</b>	
<b>Endereço</b>		<b>E-mail</b>	
<b>Município</b>	<b>UF</b>	<b>CEP</b>	<b>Telefone</b>

### 4. DESCRIÇÃO DA REALIDADE

No ano de 1989, enquanto presidente da União Feminina Missionária Batista do Amazonas a Sra. Magaly Araújo, iniciou um trabalho social, junto com as mulheres Batista, acompanhando e cuidando de crianças em sofrimento, ocasionada pela fome e maus-tratos, na ocasião, a desnutrição, apresentava-se como o principal fator do alto índice de mortalidade infantil no Amazonas. Sensibilizada com a causa, a Igreja Batista Nova Betânia fez a doação de um terreno no bairro Mauazinho, para fins da realização das atividades, que após cinco longos anos de construção do prédio, foi fundada em 12/10/1996, o Lar Batista Janell Doyle, Organização da Sociedade Civil (OSC), com foro e sede na Rua Igarapé de Mauá, nº 01, Bairro Mauazinho, Zona Leste de Manaus-AM, dando início ao acolhimento para crianças e adolescentes, na faixa etária de 0 a 12 anos. Com 30 dias de funcionamento, o Lar já abrigava 30 crianças encaminhadas pela Justiça.

Dois anos após sua fundação, foi reconhecida como Utilidade Pública pela Lei Estadual Nº 2540 de 23/06/1999. Em 2001, implantou o Programa Sócio Familiar, com objetivo de atender as famílias, em situação de vulnerabilidade social, residentes no bairro Mauazinho, ofertando ações socioeducativas visando o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Neste ano também foi firmado o 1º Convênio com a Secretária de Estado de Assistência Social/SEAS, para os segmentos de Acolhimento e Sócio Familiar.

Nos anos de 2015 a 2016 o bairro Mauazinho, apresentou um cenário expressivo de pessoas em situação de rua, contingente que passou a fazer parte do cenário do bairro, mas não como cidadãos e sim como sujeitos alvo de preconceitos e estigmas, e também havendo o índice crescente de trabalho infantil e exploração sexual de adolescente, fato correlacionado a proximidade ao Porto da Ceasa, local de intensa circulação de pessoas. Incomodados com esta realidade, o Lar Batista Janell Doyle iniciou no ano de 2016 o Serviço de Abordagem Social Reame, atendendo e acompanhando usuários que utilizam os espaços públicos como forma de moradia e/ou sobrevivência identificados no bairro Mauazinho e seu entorno.

Entre títulos, registros e certificados, o Lar Batista Janell Doyle, possui:

- a) Conselho Municipal de Assistência Social, sob o número 025/2001;
- b) Certificada pelo Conselho Nacional de Assistência Social/CNAS, RO 122/2003;
- c) Título de Utilidade Pública Federal, publicado no diário Oficial da União de 11/01/2007;
- d) Certificado de Registro do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente/ CMDCA, no ano de 2011;
- e) Qualificação como Organização Social (OSC), com Certificado de Honra ao Mérito do Conselho Municipal de Assistência Social de Manaus – CMAS, pelos relevantes serviços prestados ao desenvolvimento da Política de Assistência Social, em 2012;
- f) Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social/CEBAS, no ano de 2015;

Rua Igarapé de Mauá, nr 01 – Mauazinho / CEP 69075-291  
CNPJ 63.692.354/0001-64 Fones (92) 3615-8302 / 99214-8949  
E-mail: contato@larbatistamanaus.org.br  
Site: www.larbatistamanaus.org



g) Certificação e qualificação da equipe técnica pela Avance/Bahia para o Serviço Família Acolhedora, em 2017.

h) Certificação do Serviço Especializado em Abordagem Social pelo CMAS, 2017.

i) Certificação e participação da equipe técnica pelo Instituto Geração Amanhã/Curitiba, no III Congresso Internacional de Acolhimento Familiar, em 2019.

j) Certificação do Serviço de Acolhimento Família Acolhedora pelo CMAS, 2019.

l) Desde 2018 o Lar Batista Janell Doyle tem assento no Conselho Estadual de Assistência Social/CEAS.

Os princípios sobre os quais o Lar Batista Janell Doyle é regido são:

**Missão** – Assistir integral ou parcialmente crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade e risco, assim como seus familiares, produzindo segurança social, suprindo-lhes as necessidades básicas nas áreas: física, emocional, social, educacional e espiritual.

**Visão** – Ser reconhecido como Organização da Sociedade Civil de referência em qualidade de atendimento e acolhimento.

**Valores** – Amor, Dedicação, Fé, Respeito, Amizade, Trabalho, Ética, Esperança e Família.

**Finalidade** - compor a Rede de Proteção assegurando o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, como preconiza a Constituição Federal/88.

Atualmente, a organização Lar Batista Janell Doyle oferecer 04 (quatro) serviços organizados por níveis de complexidade do SUAS, de acordo com a disposição abaixo: por complexidade, público alvo e critérios de atendimentos, os mesmos são distintos, com estruturas e equipes próprias, sendo, de acordo com a Resolução n. 109, de 11 de novembro de 2009 – Tipificação Nacional de Serviços socioassistenciais, conforme o nível de complexidade do SUAS:

- **Serviço de Proteção Básica - Convivência Familiar e Fortalecimento de Vínculos/SCFV Fábrica dos Sonhos:** serviço tem como público alvo e critério de acesso ao serviço: Famílias que residem no bairro Mauazinho e seu entorno, que apresentam situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, do precário ou nulo acesso aos serviços públicos, fragilização de vínculos de pertencimento e sociabilidade e/ou qualquer outra situação de vulnerabilidade e risco social, sendo o acesso feito por procura espontânea; busca ativa; encaminhamento da rede socioassistencial e encaminhamento das demais políticas públicas.

- **Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade - Serviço Especializado de Abordagem Social REAME:** Tendo como público alvo e critério para atendimento ao serviço: Crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e famílias que utilizam espaços públicos como forma de moradia e/ou sobrevivência, incidência de Trabalho Infantil, exploração sexual de crianças e adolescentes, identificados pela equipe de abordagem Reame ou pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social/CREAS Sul, que atende a área de abrangência do Mauazinho e seu entorno.

- **Serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade - Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora e Abrigo Institucional:** Tendo como público alvo e critério de atendimento ao serviço: Crianças e Adolescentes, na faixa etária de 0 a 18 anos, de ambos os sexos, inclusive crianças e adolescentes com deficiência, em situação de risco pessoal e social, sendo o acesso através da aplicação de Medida Protetiva expedida por uma autoridade competente (Conselho



Tutelar, Juizado da Infância e da Juventude, Delegacia de Proteção a Crianças e Adolescente/ DEPCA), bem como através de demanda espontânea, em casos raros e comunicado ao Juizado em 48 horas, conforme a lei.

Nos 24 anos de atuação o Lar Batista Janell Doyle já atendeu mais de 5.000 (cinco mil) crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, risco social e pessoal e ainda em condição de vulnerabilidade cerca de 15.000 (quinze mil) famílias, gerando impacto social positivo em várias gerações. Nos últimos anos (2018 e 2019) foram realizados os seguintes projetos, programas e campanhas:

**01. No Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Fábrica dos Sonhos** – Foram acompanhadas cerca de 320 (trezentos e vinte) usuários, entre crianças e adolescentes, com ações realizadas em grupo, de acordo com o ciclo de vida, com fins de complementar o trabalho socioassistencial com as famílias e prevenir a ocorrência de situação de risco social, através dos projetos:

- *Programa Sonho de Criança* - sendo realizado, diariamente, por meio de atividades socioeducativas, direcionado na área da educação, esporte, cultura, espiritualidade, saúde, profissionalização e cidadania, aos usuários na faixa etária de 6 a 17 anos, tendo como resultado a melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias, com a diminuição das desigualdades educacionais e a valorização da diversidade cultural.

Fontes Financiadoras e parceiros: Parcerias através de Termo de fomento firmado, anualmente, com o Fundo de Promoção Social/FMS; Vara Execuções de Medidas e Penas Alternativas/VEMEPA, com aquisição de material; Serviço Social da Indústria/SESI – Programa Mesa Brasil, através de doações de complemento alimentar; Centro de Educação Tecnológica do Amazonas/CETAM, com cedência de professores de informática; Termo de Colaboração com a Secretaria Municipal de Educação/SEMED, com cedência de 04 pedagogos; Parcerias com a FUNORTE e Faculdade NILTON LINS, com atuação dos acadêmicos dos Cursos de Pós-Graduação em Odontologia.

- *Projeto Nutrir* - identifica, acompanha e orienta famílias que apresentam crianças de 0 a 6 anos, buscando estabelecer discussões reflexivas, atividades direcionadas ao fortalecimento de vínculos e orientação sobre o cuidado com a criança, dando ênfase a importância da Lei da Primeira Infância, Lei nº. 13.257.

Resultados alcançados: A Organização é referência no bairro do Mauzinho, quanto ao espaço de reflexão sobre o papel das famílias na proteção das crianças e no processo de desenvolvimento infantil, quanto aos cuidados e proteção, atendendo nos dois últimos anos cerca de 300 (trezentos) crianças.

Fontes Financiadoras e parceiros: Secretaria Municipal de Saúde/SEMSA, através do programa Leite do Meu Filho; Parcerias com profissionais autônomos de saúde, sendo: 2 (dois) pediatras e 1 (um) clínico geral, 01 (um) Odontólogo Dr. Luciano Souza de Macedo, CRO 2838; e pessoas físicas quanto a doação de medicações.

- *Projeto Vida em Movimento* – Voltado para os idosos, nos últimos dois anos houve um aumento significativo de participantes, contando com uma turma de 40 idosos, que além da prática esportiva, realizam interação efetiva, assim, ampliando sua rede de apoio.

Resultados Esperados: inclusão social assegurando atividade para convivência comunitária.

Fontes Financiadoras: Conta com a parceria da Secretaria Municipal de Educação/SEMED, com a cedência de um professor de educação física.

- *Projeto “Eu Amo o Mauzinho”* – Foram realizadas reuniões bimestral, para a discussão, sensibilização, troca de informações e reflexão sobre direitos relativos ao acesso as políticas públicas, em especial a Política de Assistência



Social, traçando ações comunitárias em parceria com os Líderes Comunitários Mauazinho I e II, Parque Mauá, Jardim Mauá, Vila da Felicidade, delegacia, entre outras.

Resultados Alcançados: A comunidade conta com apoio para possíveis formas de enfrentamento das situações de vulnerabilidades e riscos, além de trabalhar estratégias para desenvolver valores e práticas de cooperativismo.

Fontes Financiadoras e parcerias: As reuniões são realizadas no espaço cedido pelo Lar Batista Janell Doyle.

**02. Serviço de Acolhimento Institucional/Abrigo** com o objetivo de Garantir proteção integral direcionados a crianças e adolescentes sob Medida Protetiva, em situação de risco social e pessoal, o Abrigo Janell Doyle acolheu nos 02 (dois) últimos anos **150 (cento e cinquenta) crianças e/ou adolescentes**, rompendo com o ciclo da violência doméstica e familiar.

Entre as atividades técnicas promovidas sistematicamente pela Unidade, estão: Visitas domiciliares à família dos usuários; Reuniões com grupos de famílias; Atendimento psicossocial individualizado e em grupos; Atendimento psicossocial das famílias dos acolhidos (orientação familiar); Roda de Conversa/oficinas; Elaboração de relatórios técnicos sobre casos em acompanhamento; Discussão de casos com outros profissionais da rede; Encaminhamento para retirada de documentos; Passeios com os acolhidos; Promove contato e a participação da família na vida dos acolhidos; Promove atividades com participação da Comunidade; Promove a participação das pessoas acolhidas em serviços, projetos ou atividades existentes na comunidade; Envio de relatório semestral para o Judiciário (exclusivo para acolhimento de criança/adolescente); Acompanhamento na área da saúde e escolar; e Organização e discussão das rotinas com os acolhidos.

Entre os projetos desenvolvidos com as crianças e adolescentes, durante o período de acolhimento, elencamos:

- *Projeto Apadrinhamento Afetivo* - É uma oportunidade de resgatar o direito da convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes, que não tem mais vínculo com a família de origem e também não tem possibilidade de adoção a curto prazo, por estar fora do perfil dos adotantes, a possibilidade da convivência familiar e comunitária. (Acima de 7 anos e/ou com deficiência), ampliando as suas referências, oferecendo a eles a oportunidade de se relacionar dentro de outro ambiente, com novos exemplos de participação familiar e de cidadania dentro da sociedade.

Após todo procedimento de Cadastro e aprovação, feito pela equipe técnica da unidade acolhedora Janell Doyle, os padrinhos afetivos realizam visitas quinzenalmente ou após a liberação da justiça, os acolhidos passam finais de semana, férias e épocas festivas. Nos 02 (dois) últimos anos a entidade conseguiu 100% de adesão da sociedade quanto as saídas dos acolhidos para as festas de fim de ano em residência de padrinhos.

*Projeto Eu amo Animais* – O projeto visa que a criança entenda e respeite os animais, tanto os que ela conviverá com frequência, domesticados, como também os silvestres, que podem em alguns casos oferecer alguns perigos caso sejam provocados, e também, devido, ao cenário em que há muitos casos de maus tratos com animais, e por isso, a execução do projeto visa sensibilizar a criança e o adolescente e fazer com que se desenvolvam em cidadãos humanizados. Destaca-se que este é o projeto mais esperado pelos acolhidos, nos dois últimos anos foram realizadas visitas a Escolas de Equitação, Parques, INPA, Zoológicos, Exposições Militares com cães adestrados, animais de estimação e insetos.



• *Projeto Fazendo Minha História* - oferece meios de expressão para que cada criança ou adolescente acolhido conheça e se aproprie de sua história de vida, é preciso considerar que ser separado da família, muda completamente de rotina e passar a conviver com adultos e crianças desconhecidas pode ser uma experiência difícil de entender. O projeto ajuda os acolhidos a compreender, valorizar e criar uma versão própria para a sua trajetória de vida, que se torna algo potente e transformador. Sendo confeccionado um álbum contendo fotos e recordações – no caso dos bebês, há o registro do primeiro dentinho, dos primeiros passos, a marca do pezinho, e assim por diante, feito pelo adulto de referência (alguém que trabalha no abrigo e tem alto grau de contato com o bebê) juntamente com um colaborador voluntário. No caso dos

No caso dos maiores, o processo é um pouco diferente: há encontros entre os as crianças, adolescentes e os voluntários, e nessas ocasiões são feitas leituras, brincadeiras e atividades lúdicas que estimulem o gosto pela leitura. Nesses encontros, os pequenos são incentivados a criar um álbum contando sua história, assim como acontece nos livros, recheando-o com depoimentos, relatos, fotos e desenhos. Os álbuns pertencem a eles e tem uma função muito importante na medida em que reforçam a construção da identidade e dão a chance de cada um se posicionar frente aos fatos, saindo assim do lugar de vítima de uma situação para o autor e protagonista da história. Nos 02 (dois) últimos anos, todos os desacolhidos tiveram suas histórias preservadas, cada um levando seu álbum.

Fontes Financiadoras e parceiros: Parcerias através de Fomento firmado, anualmente, com a Secretaria do Estado de Assistência Social/SEAS; com o Fundo de Promoção Social e Erradicação da Pobreza/FPS; Vara Execuções de Medidas e Penas Alternativas/VEPEPA, com aquisição de material; Serviço Social da Indústria/SESI – Programa Mesa Brasil, através de doações de complemento alimentar; Padaria Santa Rosa; Secretaria Municipal de Saúde/SEMSA – Programa Leite do meu filho; Secretaria de Estado de Saúde do AM, com a doação de recarga para os cilindros de oxigênio; Bom Preço Materiais de Construção, doações de itens de materiais de manutenção; FBA produtos selecionados, doação de hortifrut; SESUMED, com realização de exames clínicos; Ótica Visão, com consulta oftalmológica e confecção de óculos a preço diferenciado; Ministério Internacional da Restauração Centro Sul, com doações de frango; Peixão com doação de peixes; Massas Rainha, com doação de macarrão; Amazongás, com doação da carga de gás de cozinha.

Doações em valores diversos: Alfatec Industria, Convenção Batista do Amazonas, Primeira Igreja Batista de Manaus, I. B. Constantinopolis, I. B. Emanuel, I.B Japiim, OGL informática, Grupo Cidade, Transportadora Rafaela, RA (Jociandro), Gelocrim, Grupo Tanomoshi, Confraria do Whisky.

Parceiros voluntários: Odontólogo Dr. Luciano Macedo, Pediatra Dr. Thiago Paiva; Oftalmologista Dr. Omar Bonilla, Nutrólogo Dra. Ana Luiza Farfan, Neuropediatra Dra. Marília Abtibol e Psiquiatra Dr. Luiz Henrique Novaes.

**03. SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL REAME** – com o objetivo de realizar abordagem social, com vistas à reinserção familiar e comunitária de crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e famílias, que encontram-se em situação e/ou moradia de rua, contribuindo com a redução, agravamento ou reincidência das violações dos direitos socioassistenciais, o serviço atendeu e acompanhou nos 02 (dois) últimos anos 210 (duzentos e dez) usuários.



Resultados Alcançados: relacionamentos restaurados e igualitários dos seus membros entre si e com o meio ambiente, criação de uma cultura que transforme estruturas e sistemas pré-estabelecidos por meio da reflexão e do diálogo voltadas para a melhoria da qualidade de vida e construção de relacionamentos com a finalidade de redução das violações dos direitos socioassistenciais, havendo assim, a saída e reinserção familiar de 15 (quinze) pessoas que estavam em situação de rua.

Entre as campanhas e ações de cidadania realizadas, listamos:

- Mês Dezembro/Janeiro/Fevereiro – Devido aos altos índices de exploração e abuso sexual de crianças e adolescentes durante os eventos públicos (Natal, Ano Novo e Carnaval), a equipe da Abordagem Social REAME, realizou cerca de 12 (doze) blitz de identificação, com colocação de 120 (cento e vinte) pulseira de pulso das crianças, visando ajudar na identificação de crianças perdidas e também orientação aos responsáveis e acompanhantes, quanto aos cuidados e portarias estabelecidas pelo Juizado da Infância e Juventude, quanto a entrada, permanência e participação de crianças e adolescentes durante os eventos.
- 18 de Maio - Campanha de Enfrentamento à Violência contra a Criança e ao Adolescente, houve participação em Seminários, Congressos e Workshop junto a Rede de Proteção e Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente, para ampliar a discussão e traçar estratégias de ações para o enfrentamento.
- 15 de abril - Campanha Internacional do Desarmamento Infantil. Foi realizado visitas as 05 (cinco) escolas do Mauzinho para convidar os estudantes e os pais a participarem da Ação de desarmamento, além de conscientizar sobre os reais perigos do uso de arma de fogo e sobre as consequências da ampla exposição das crianças a brinquedos que banalizam a violência, a proposta era também de incentivar a troca de armas de brinquedo por livros, kits pedagógicos ou outros brinquedos que estimulem a criatividade e o diálogo. A ação realizada em 2019, atingiu cerca de 300 (trezentas) crianças e adolescentes da comunidade.
- 12 de junho - Campanha de Combate ao Trabalho Infantil – Membro do Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalho do Adolescente no Amazonas (FEPETI – AM) a Abordagem Reame, realizou em Junho/2019, o Concurso de Desenho em parceria com a Coordenadoria da Infância e Juventude (COIJ), como parte das ações da 1ª Semana de Prevenção e Enfrentamento ao Trabalho Infantil, e Implementou em Novembro/19, o Projeto **Meninos do Rio**, acompanhando um grupo de 30 (trinta) usuários, entre crianças e adolescentes, identificados, após busca ativa, em situação de trabalho infantil com vendas de peixe e verduras no bairro do Mauzinho.
- 23 de Junho - Campanha de Prevenção ao Uso/Abusivo de Drogas. Sendo o uso de drogas e álcool umas das características da população de rua, foi realizado uma roda de conversa com fins a sensibilização, com especialistas na área da dependência química, objetivando a reflexão da necessidade do tratamento. Neste 02 (dois) anos, foram encaminhados 10 (dez) usuários para tratamento em Centro de Reabilitação, com a contra referência de 06 (seis) usuários com término do tratamento.
- 19 de agosto - Campanha de Cidadania em Decorrência ao Dia Nacional de Luta da População de rua, data considerada pilar do serviço, sendo:
  - em 2017 – Exposição de fotografia e vídeos sobre a temática, realizada no Manuara Shopping, com distribuição de material informativo e a reflexão da sociedade sobre a população que vive na rua e suas necessidades.



- Em 2018 - Realizado um workshop com a participação do corpo docente de Direito da UEA, como forma de dialogar sobre políticas públicas direcionados aos direitos humanos e na mesmo anos houve a participação na Ação de Cidadania, realizado em parceria com a SEJUSC e demais abordagens, sendo ofertado serviços atendendo as necessidades imediatas (banho solidário, entrega de roupas e Kit de higiene) e encaminhamentos a rede socioassistencial.

- Em 2019 – Evento de Cidadania em parceria com a Cozinha Comunitária Vila da Felicidade Mauzinho, ofertando os seguintes serviços: Aferição de pressão e atendimento em saúde, orientação jurídica, oficina sobre tabagismo, espaço terapêutico, oficina de geração renda sustentável, assistência social e triagem odontológica, entre outras atividades previstas no evento. Destaca-se que em todos os eventos são alcançados 90% dos usuários do Serviço de Abordagem Reame.

- Mês de Outubro - Campanha Outubro Rosa, com realização de oficinas objetivando alertar para a importância da prevenção com o autoexame. Em 2018 e 2019 foram realizados 18 (dezoito) encaminhamentos para inclusão nos serviços socioassistenciais e para as demais políticas.

- Mês de Novembro - Campanha Novembro Azul. Nos 02 (dois) últimos anos a campanha tem levado informações sobre diagnóstico, tratamento e cuidados necessários, a ideia é dar continuidade nos trabalhos e projetos de prevenção, conscientização e informação sobre a doença.

As campanhas que envolvem o eixo saúde são realizadas em parceria com a UBS do Mauzinho, inclusive usando o salão da própria Unidade de Saúde.

- Evento Natal Solidário – Todos os anos é realizado a ação que envolve todos os atendimentos durante o ano de atividades, é ofertado uma grande ceia de natal, com depoimentos dos atendidos, doação de Kit de limpeza, roupas entre necessidades que atendam dos usuários. O evento tem a finalidade de confraternização e visa desenvolver o sentimento de pertencimento aos que se sentem excluídos e esquecidos pelas políticas públicas.

Compreendendo que a articulação com a Rede Socioassistencial viabiliza o acesso efetivo da população, contribuindo para melhor eficácia na realização dos serviços oferecidos, mantemos articulação e conexões entre diferentes equipamentos, sendo que nos últimos 12 meses, a entidade emitiu cerca 60 (sessenta) encaminhamentos para Rede Socioassistencial.

Fontes Financiadoras e parceiros: Parcerias através de Fomento firmado, anualmente, com a Secretaria do Estado de Assistência Social/SEAS; Vara Execuções de Medidas e Penas Alternativas/VEMEPA, com aquisição de material; Serviço Social da Indústria/SESI – Programa Mesa Brasil, através de doações de complemento alimentar;

#### Diagnostico Socioterritorial – Perfil da área de abrangência

Enquanto Unidade de Acolhimento, o Lar Batista Janell Doyle abriga crianças e adolescente advindos de toda cidade de Manaus e alguns municípios limítrofes. Neste sentido, apresentamos o perfil da cidade de Manaus.

Manaus não é exceção aos problemas das grandes cidades brasileiras, com população estimada no ano de 2020, de 2.219.580 pessoas. (IBGE: 2020, acessado em 11/11/2020). A formação sócio-espacial em Manaus apresenta realidades empiricamente observadas significativas quanto a moradia de famílias que, sem condições de ocuparem um lugar seguro, passam a construir para residir em locais de risco. Segundo a defesa civil municipal, cerca de 100 mil famílias vivem em situação de risco, sendo que este número tem demonstrado um crescimento a cada ano na cidade.





Em relação a pessoas em situação de rua - A maioria são homens e mulheres com idades de 21 anos a 35 anos, mestiços, oriundos de diversos estados, mas principalmente do Norte e Nordeste e das cidades do interior do Amazonas. O censo mostra também que o maior motivador para a pessoa viver em situação de rua são problemas familiares, com famílias em conflito e o uso de drogas ilícitas e álcool, atualmente registros apontam que são 1.289 pessoas em toda a capital. (Fonte: Censo realizado pela Gerência de Atenção à População em Situação de Rua da SEJUSC, 2018);

Em relação ao Usuário de Álcool de outras drogas – O perfil é de homens entre 25 e 40 anos de idade e com baixo nível de escolaridade que constituem o perfil mais frequente de dependentes químicos em Manaus, sendo as principais substâncias que causam dependências químicas em Manaus são o álcool, oxi, cocaína, pasta base e maconha. (Fonte: Dados do Centro Especializado em Psiquiatria de Manaus, 2017).

Item Trabalho Infantil – Devido Manaus não apresentar dados conclusivos sobre o fenômeno do Trabalho Infantil. Dados nacionais registram que a região Norte lidera o ranking proporcional de trabalho infantil, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, divulgada em 2018, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A região Norte também apresentou os maiores percentuais de crianças realizando trabalho na produção rural para o próprio consumo: 3,4% das pessoas entre 5 e 17 anos. Quando consideramos a faixa etária dos 5 aos 13 anos, a taxa é de 2,3%, mas para a população dos 14 aos 17 anos esse índice salta para 5,9%. Em média, essa população ocupou 6,4 horas realizando essas atividades.

Discriminação em decorrência a raça/etnia – este ponto vamos nos ater ao cenário agravante em relação a crise da Venezuela que tem provocado reflexos em Manaus, capital que vivencia uma explosão da imigração. Cujo as condições precárias de vida em solo brasileiro podem favorecer o trabalho infantil e condições análogas ao trabalho escravo. O perfil dos imigrantes são de famílias de índios da Venezuela da etnia Warao e venezuelanos não indígenas.

Somente neste primeiro semestre de 2019, a quantidade de pedidos de refúgio feita por venezuelanos no Amazonas mais que dobrou, quando comparada a todo o ano de 2018. De acordo com dados da Polícia Federal (PF), de janeiro a 26 de junho deste ano foram 4.779 pedidos e em 2017 foram 2.301. Entre os estados brasileiros, o Amazonas é o terceiro com maior número de pedidos de refúgio, atrás somente de São Paulo, que concentra 28% das solicitações e Roraima com 47%. Esse o único dado recente sobre quantidade de imigrantes venezuelanos que entraram no Brasil. Entretanto, o Ministério Público Federal (MPF) e Defensoria Pública da União (DPU) consideram que o levantamento não representa a real situação.

Segundo o Instituto Trata Brasil, Manaus tem um dos dez piores indicadores de saneamento básico, que englobam fornecimento de água, coleta e tratamento de esgoto. A capital amazonense recebeu nota 2,56 na avaliação, que vai de 1 a 10, segue os índices:

- 87,79% da população tem acesso à água potável e energia.
- 88,20% da população tem atendimento urbano de água.
- 10,18% indicador de atendimento (coleta) total de esgoto.
- 23,80% indicador de esgoto tratado por água consumida.



Relatório de atividades da SEMULSP/2018, demonstra que os serviços de Coleta e Transporte de Resíduos Sólidos em Manaus são executados, em quase sua totalidade, por duas concessionárias e estão subdivididos, conforme contrato de concessão, em cinco modalidades: Coleta Domiciliar, Remoção Mecânica, Remoção Manual, Coleta de Poda e Coleta Seletiva, conforme detalhado no quadro abaixo.

Indicadores	Unidade	Quantidade
População IBGE 2018	hab.	2.145.444
População atendida pela coleta	hab.	2.123.990
Domicílios atendidos pela coleta	dom	544.613
Taxa de cobertura da coleta	%	99,0
Número de rotas	Und.	133
Rotas regulares	Und.	118
Rotas especiais (grandes avenidas e feiras Manaus Moderna, Banana e do Produtor)	Und.	15
Número de veículos coletores	Und.	88
Números de agentes de limpeza	Und.	1056
Quantidade diária coletada	tonelada /dia	1.587,4
Nas rotas regulares	tonelada /dia	1.515,0
Rotas extras	tonelada /dia	72,4
Média diária por rota	tonelada	12,8
Coleta per capita	Kg/ hab. dia	0,740
Coleta por domicílio	Kg/ domicilio. dia	2,9

Fonte: SEMULSP<sup>1</sup>, 2018

A Secretaria de Segurança Pública do Amazonas (SSP-AM) disponibiliza para a imprensa e a sociedade em geral dados estatísticos sobre os índices de criminalidade no Estado (<http://www.ssp.am.gov.br/ssp-dados>), e conforme os dados, o crime de furto caiu 30% e o de roubo 37,5%, de janeiro a setembro/20, no Centro de Manaus, em comparação com o ano passado/2019.

Segundo informações do órgão, o reforço nas operações policiais integradas no bairro Centro, uma das principais zonas comerciais de Manaus, ajudou a reduzir o número de ocorrências de roubos e furtos na região. A área é de responsabilidade da 24ª Companhia Interativa Comunitária (Cicom), da Polícia Militar, e do 24º Distrito Integrado de Polícia Civil, e conta ainda com o trabalho de unidades como a Ciclopatrulha e Cosme & Damião.

#### Caracterização do entorno da Organização

O bairro Mauzinho abrange uma área de 723.73 hectares e de acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dados oficiais são de 2010<sup>2</sup>, em que sua população era de 23.560 habitantes. O bairro apresenta muitas peculiaridades, entre elas, é de estar afastado geograficamente das zonas centrais, e limítrofe do Porto da Ceasa, um dos principais portos da cidade de Manaus, outra característica é ser considerado pela Defesa Civil do Município o local com o maior número de áreas de risco de desabamentos da capital. Um mapeamento das áreas de risco realizado pelo órgão, em 2012, apontou que dos 1,4 mil pontos críticos localizados na cidade, 700 estão no bairro do Mauzinho, cenário atribuído devido ao grande número de ocupação desordenada (invasões em áreas próximas a barrancos ou ao largo de igarapés).

Compreendendo que a articulação da rede socioassistencial viabiliza o acesso efetivo da população aos serviços, benefícios e projetos de assistência social, assim contribuindo para melhor eficiência e eficácia na realização

<sup>1</sup> RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA SEMULSP JANEIRO A DEZEMBRO DE 2018.

<sup>2</sup> IBGE - Censo 2010: Indicadores de Bairros - Região Norte

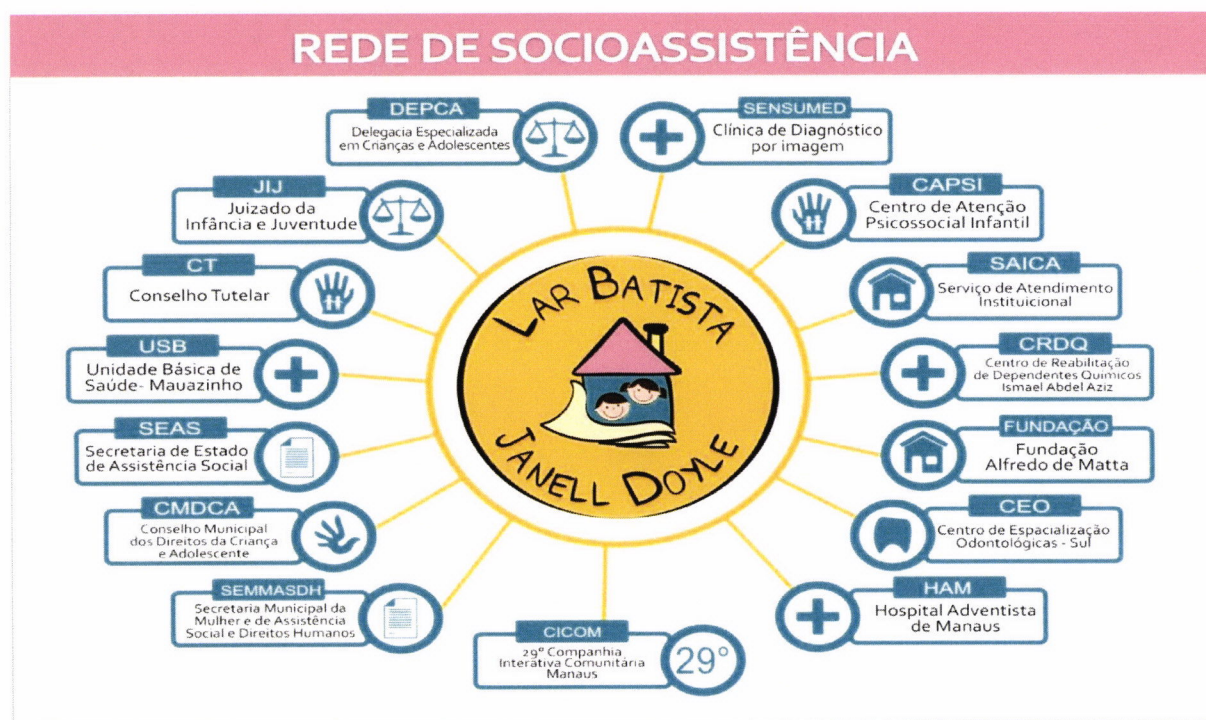


dos Serviços oferecidos, realizamos o Levantamento socioterritorial da área de abrangência de atuação do Lar Batista Janell Doyle, aonde mantemos articulação e conexões entre diferentes organizações, que consiste quanto ao funcionamento, contato e papel desempenhado, de modo a coordenar interesses distintos e fortalecer os que são comuns, assim, o Lar Batista Janell Doyle organizou um Banco de dados, com informações sobre cada serviço, de ordem governamental e não governamental e sobre o Sistema de Garantia de Direitos. Entres os encaminhamentos realizados, elencamos, como mostra a Figura 1, os serviços mais rotineiros, no que tange o acolhimento institucional, sendo que foi realizado um geoprocessamento que a entidade conta com um banco de dados atualizado, com endereço, contato e horário de atendimento de cada equipamento e serviço. (anexo 1)

Em relação as vulnerabilidades estão as condições educacionais coletados pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Fábrica dos Sonhos/2019, que refletem o fato do bairro ser considerado um local com alto teor de vulnerabilidade social, sendo que 31,25%, a maioria da população, possui somente o ensino fundamental incompleto, 22,5% ensino fundamental completo, 18,75% o Ensino Médio Incompleto, 17,5% o Ensino Médio completo e 10% compõem o índice dos não alfabetizados. Estes dados correlacionam-se ao fato da maioria da população do bairro possuir baixos salários e uma grande massa realizando atividades informais e/ou desempregada.

Com o potencial de cultura e turismo o bairro encontra-se aproximadamente cerca de 200 famílias indígenas, com diferentes etnias, com maior número da Kogama, Sataré Mawe e Baré, podendo ser considerado uma potencialidade quanto à promoção ao resgate e a valorização da cultura, no que tange a culinária e o artesanato local.

Figura 1 – Rede Socioassistencial do Serviço de Acolhimento Janell Doyle



#### Caracterização do público atendido pelo Lar Batista Janell Doyle – Serviço Acolhimento

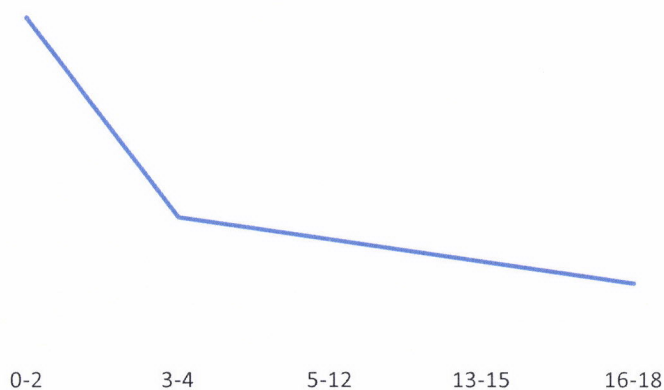
Rua Igarapé de Mauá, nr 01 – Mauazinho / CEP 69075-291  
CNPJ 63.692.354/0001-64 Fones (92) 3615-8302 / 99214-8949  
E-mail: contato@larbatistamanaus.org.br  
Site: www.larbatistamanaus.org



Conforme dados do Diagnóstico Social do Serviço de Acolhimento/Lar Batista Janell Doyle, no ano de 2019 foram realizados 50 (cinquenta) acolhimentos entre crianças e adolescentes, e cerca de 150 (cento e cinquenta) atendimentos e acompanhamentos dos familiares desses acolhidos, apresentando o seguinte perfil:

Quanto à faixa etária (Gráfico 2), 46% são crianças de 0 a 2 anos, 18% crianças de 3 a 4 anos, 15% de 5 a 12 anos, 13% de adolescente de 13 a 15 anos e 9% de adolescentes entre 16 a 18 anos. Cujo grupo familiar apresenta composição em que 45% compreendem de 4 a 6 pessoas, 28% de 1 a 3 pessoas e 27% de 1 a 3 pessoas.

Gráfico 2 – Faixa Etária



Fonte: Diagnóstico Social do Serviço de Acolhimento Janell Doyle, coletados no ano 2019

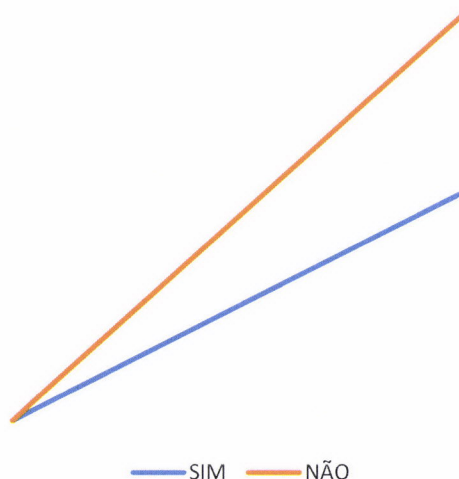
Em relação escolaridade, 64% dos acolhidos não apresentam idade escolar por terem idade abaixo de 4 anos, 30% estão no ensino fundamental e 6% estão cursando no Ensino Médio. Neste item, cabe ressaltar que o Lar Batista Janell Doyle oferece acompanhamento pedagógico a todos os acolhidos através do SCFV/Janell Doyle em parceria com a SEMED. E, também praticamos aulas de libras, por termos em nosso abrigo uma criança e um adolescente Pessoa Com Deficiência Auditiva (PCD).

Devido ao público alvo do abrigo ser de crianças e adolescentes, o item condições de trabalho e rendimento não pode ser mensurável, porém, atualmente, temos 1 (uma) adolescente que está inserida no Programa Jovem Aprendiz, na empresa Transire eletrônicos, e recebe uma bolsa no valor de R\$ 499,00, tendo direito a Plano de Saúde e Cartão Alelo no valor de R\$ 150,00 para gastos com refeições. Entre as famílias 26% estão empregados formalmente, ou seja, tem sua carteira assinada, 18% trabalham exercem trabalho informal e 56% não estão inseridos no mercado de trabalho, dentre eles se encontram as donas de casa, tendo como base salarial mensal o valor de 01 salário mínimo

Quanto à inserção dos acolhidos no Cadastro Único - o Gráfico 3, demonstra que 69% não estão cadastrados e 31% tem o CadÚnico e os familiares recebem o Benefício do Bolsa Família. O diagnóstico mostra que nenhuma criança que esteve acolhida no ano de 2019, recebia o Benefício de Prestação Continuada/BPC. É necessário pontuar que após aplicação da medida protetiva, o recebimento do benefício para a família é suspenso, uma vez que o abrigo passa a ser o guardião legal da criança ou do adolescente.

Gráfico 3 – Acolhidos inseridos no Cadastro Único

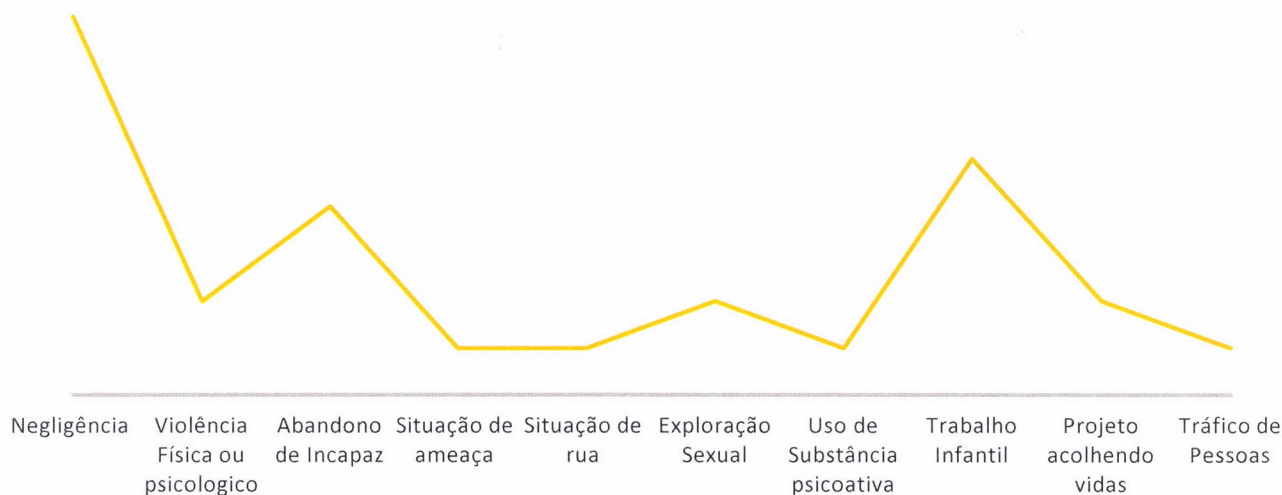
Rua Igarapé de Mauá, nr 01 – Mauazinho / CEP 69075-291  
CNPJ 63.692.354/0001-64 Fones (92) 3615-8302 / 99214-8949  
E-mail: [contato@larbatistamanaus.org.br](mailto:contato@larbatistamanaus.org.br)  
Site: [www.larbatistamanaus.org](http://www.larbatistamanaus.org)



Fonte: Diagnóstico Social do Serviço de Acolhimento Janell Doyle, coletados no ano 2019

Ainda segundo o Levantamento, conforme o Gráfico 4 sobre os indicadores de violação de direitos, entre os motivos que levam a aplicação da Medida de Proteção de acolhimento de crianças e adolescentes, estão: 30% negligência, 18% Trabalho Infantil, 15% Abandono de Incapaz, 7% Exploração sexual, 7% projeto Acolhendo vidas, 7% Violência física e psicológica, 4% Situação de ameaça, 4% Situação de rua, 4% Uso de substancia psicoativas e 4% Tráfico de pessoas.

Gráfico 4 – Indicadores de Violação de Direitos



Fonte: Diagnóstico Social do Serviço de Acolhimento Janell Doyle, coletados no ano 2019

Em conformidade com as disposições do Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA, deve-se recorrer ao encaminhamento da criança e do adolescente a serviços de acolhimento apenas quando esgotados todos os recursos para sua manutenção na família de origem, extensa ou ampliada. Assim, a Medida protetiva é excepcionalidade e



provisória, estabelecendo, ainda, que a situação de pobreza da família não constitui motivo suficiente para o afastamento da criança e do adolescente do convívio familiar (Art. 23)

Em relação as vulnerabilidades no processo do acolhimento, destacamos as mães sós com seus filhos, a ausência ou a fragilidade paterna e a rede pessoal enfraquecida se entrelaçam e se enraízam no campo do acesso restrito aos direitos sociais e das políticas públicas pouco consistentes para responder às necessidades, em especial, das famílias monoparentais. A falta ou dificuldade para o acesso imediato aos direitos sociais, por sua vez, impulsiona a família para sua rede pessoal, sobrecarregando-a. Estabelece-se então um círculo perverso em que se inscrevem as histórias de abrigo de crianças e adolescentes. As políticas públicas e as instituições que compõem o sistema protetivo (como o Judiciário, por exemplo), por sua vez, sedimentam esta situação na medida em que atribuem muito da responsabilidade da convivência familiar à própria família e não à insuficiência de programas que atendam as mães monoparentais ou os casais que estão com filhos em abrigo, reiterando a ideia de fracasso familiar.

Em relação aos acolhidos é preciso atentar sobre os danos e prejuízos acarretados acerca do abandono afetivo, considerando que não se trata de circunstância simplesmente individual, mais de um comportamento social danoso.

O dano causado pelo abandono afetivo é antes de tudo um dano à personalidade do indivíduo. Macula o ser humano enquanto pessoa, dotada de personalidade, sendo certo que esta personalidade existe e se manifesta por meio do grupo familiar, responsável que é por inculcar na criança o sentimento de responsabilidade social, por meio do cumprimento das prescrições, de forma a que ela possa, no futuro, assumir a sua plena capacidade de forma juridicamente aceita e socialmente aprovada. (HIRONAKA, 2016, p. 34).

Observa-se que o dano causado no âmbito afetivo prejudica seriamente na personalidade da criança. Isso porque a sua personalidade e o seu caráter serão manifestadores por intermédio da convivência, do carinho e do cuidado familiar. O afeto é fundamental para o crescimento e desenvolvimento comportamental e psíquico dos infantes.

Nessa perspectiva, mais de 60% das acolhidos que chegam a Unidade Acolhedora Janell Doyle, apresentam certos problemas decorrentes de aprendizagem, memória, fala, não interagem aos estímulos propostos, ou seja, algumas funções cognitivas escondidas ou não desenvolvidas, seja pela falta de estímulo ou relacionado ao motivo que os trouxeram para o abrigo (negligência, violência, abandono, abuso sexual entre outras violações).

Durante a permanência no abrigo, são realizadas atividades e observadas as habilidades de cada um, seja nas questões de leitura, escrita, fala, raciocínio lógico, psicomotricidade, memória, aprendizagem e afetividade. É notável, que as mesmas apresentam várias potencialidades, com destaque a capacidade de refletir criticamente sobre as regras e as questões colocadas e que deem sugestões de mudanças, de seus próprios comportamentos e do meio onde vivem observando e interagindo com o outro, tanto na escola ou no abrigo eles descobrem e constroem a sua própria identidade. Para melhor análise deste item anexamos o Relatório de Impacto Social do serviço de Acolhimento institucional Janell Doyle (anexo 2).



## 5. DESCRIÇÃO DO PROJETO

### DESCRIÇÃO DO OBJETO:

Ofertar Proteção Social Especial de Alta Complexidade, na modalidade abrigo institucional para 20 (vinte) Crianças e Adolescentes, de ambos os sexos, na faixa etária de 0 a 18 anos, sob medida de proteção (art 98/ECA) e em situação de risco social e pessoal, a fim de garantir proteção integral, através de atendimento personalizado e em pequenos grupos, proporcionado um ambiente de cuidados e condições favoráveis ao seu desenvolvimento saudável, viabilizando a reintegração à família de origem, ou na impossibilidade, a família substituta.

---

**PERÍODO DE EXECUÇÃO:** Início: 17 de Dezembro/2021 Término: 17 de Setembro/2022

---

### **JUSTIFICATIVA DA PROPOSIÇÃO:**

Quando uma criança ou um adolescente ingressam em uma Instituição de acolhimento significa que na história destes sujeitos laços familiares foram rompidos por alguma violação de direito. Conforme os atendimentos realizados nos últimos 05 (cinco) anos pela equipe técnica do abrigo Janell Doyle, as famílias destas crianças e adolescentes apresentam importantes expressões da questão social, entre as mais recursivas, estão: desemprego, transtorno mental, mendicância, moradias irregulares, falta de saneamento básico, violência, tráfico e outros.

A compreensão da relação todo/parte, que supera a colocação de que as instituições refletem estruturas mais amplas, pede por uma explicação que mostre como tal instituição coopera ativamente para produzir e/ou reproduzir as relações sociais existentes. Isso nos remete à categoria da totalidade, que permite a compreensão da realidade nas suas leis íntimas e a revelação de suas conexões internas e necessárias, ainda que guarde a possibilidade de, entendida unilateralmente, deixar de ser um conceito dialético (CURY, 2000, p.35)

O acolhimento institucional de crianças e adolescentes, quando ocorre, têm que ser visto como um momento de reflexão e articulação entre sujeitos envolvidos e a realidade ao qual estão inseridos. A criança ou o adolescente que é acolhido em uma instituição traz consigo uma bagagem histórica e as circunstâncias que ocorreram na realidade imediata, que causou sua retirada da sua família de origem e de sua comunidade. Assim, a instituição acolhedora tem uma importante tarefa de poder ser os articuladores destes fatos e realidades. Isto fará com que não se veja estes sujeitos somente a partir da situação da qual foram rompidos os laços familiares e sim a totalidade a que eles pertencem.

Reconhecendo a importância da infância e da adolescência como período de desenvolvimento e de construção do sujeito, junto a relevância do papel da família, o Lar Batista Janell Doyle localizado na Zona Leste de Manaus, situado na Rua Igarapé de Mauá, nº 01, Bairro Mauazinho, Manaus-AM, apresenta o **Projeto “Acolhimento institucional para crianças e adolescentes”**, visando ser um local de possibilidades, de acolhimento, de afeto e proteção, objetivo, aliás, que determinou sua origem, assumido compromisso sob o amparo das leis, responsáveis pela garantia de sua eficaz aplicação, nas seguintes diretrizes: Estatuto da Criança e do Adolescente(ECA), Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária (PNCFC), Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, Lei nº 12.010, conhecida como Nova Lei de Adoção, Tipificação dos serviços Socioassistenciais, entre outros parâmetros que cerceiam o tema.



As instituições assumem lugar central na vida das crianças e adolescentes acolhidos, e por este motivo, é necessário investir neste espaço de socialização. Torna-se determinante investir em relações mais estáveis e afetuosas neste ambiente. É necessário que a instituição faça parte da rede de apoio social e afetivo, que forneça recursos de enfrentamentos de situações negativas, além de modelos identificatórios, segurança e proteção. Com tudo isso, o ambiente estará propício para fornecer às crianças e adolescentes acolhidos um pleno desenvolvimento cognitivo, social e afetivo (SIQUEIRA & DELL'AGLIO, 2006).

Para que o atendimento possibilite constância e estabilidade na prestação dos cuidados, realizamos um projeto coletivo e um projeto personalizado: o projeto coletivo visa o grupo, considerando as interações, a vida comunitária, a riqueza das trocas e das relações; o projeto personalizado visa cada criança e cada adolescente e além de refletir o momento presente, reconstitui com estes protagonistas seu passado e cria uma hipótese de futuro.

Entre as ações e atividades realizadas, que garantem o atendimento integral e ininterrupto, estão: Acolhida/Recepção; escuta; desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social; apoio à família na sua função protetiva; orientação e encaminhamentos sobre/para a rede de serviços locais com resolutividade; construção de plano individual e/ou familiar de atendimento; acompanhamento e monitoramento dos encaminhamentos realizados; referência e contra referências; elaboração de relatórios e/ou prontuários; atividades de convívio e de organização da vida cotidiana; inserção em projetos/programas de capacitação e preparação para o trabalho e identificação da família extensa ou ampliada.

O serviço de acolhimento do Janell Doyle conta com uma equipe de profissionais formada por: Coordenador com formação em pedagogia, com experiência de 15 anos em acolhimento institucional; Assistente Social, com especialização em Políticas públicas, sendo capacitada em Acolhimento Familiar; Psicóloga com especialização em Avaliação Psicológica; pedagogas, Cuidadores, Auxiliar de Cuidador, educador social, Administrativo, tendo suas funções e atribuições conforme as Orientações Técnicas para os Serviços de Acolhimentos de Crianças e Adolescentes.

Além de contar com uma estrutura física adequada com: dois berçários, três quartos, sendo um para adolescente, há espaço para guarda individual de pertences pessoais, as crianças e adolescentes têm acesso a produtos de higiene, vestuário e brinquedos de forma suficiente e satisfatória, sala de convivência, brinquedoteca, área de serviço, lactário, refeitório, cozinha, despensa, área de serviço, área externa com parque e espaço verde, sala para equipe técnica, sala de atendimento individual, sala de coordenação, sala de atividades administrativas, espaço pra reuniões, portaria, banheiros e conta com 2 (dois) veículos utilitários sendo: 1 camionete modelo frontier e 1 veículo de passeio. Quanto a acessibilidade o abrigo instalou uma plataforma elevatória, conta com rampas e banheiro adaptado.

A abrigo está situada em área residencial, com acesso a transporte público, o que facilita a visita das famílias ao serviço de acolhimento e possibilita a participação das crianças/adolescentes em atividades da comunidade, e a fachada da unidade não possui identificação externa.

A relevância no que tange a execução do projeto **Acolhimento institucional do Janell Doyle**, se dar quanto a promoção plena de direitos fundamentais como saúde, educação, esporte, lazer, cultura, alimentação, habitação, através da manutenção dos direitos básicos, de crianças e adolescentes, que tiveram seus direitos violados, reconhecendo seus direitos e deveres, participando ativamente da sociedade, tornando-se protagonista de sua própria história e, principalmente da história de uma sociedade mais justa, igualitária, mais humana e menos excludente.





Com a realização das atividades e suporte estrutural esperamos impactos a curto, médio e em longo prazo, sendo: redução das violações dos direitos socioassistenciais, seus agravamentos ou reincidência; redução da presença de pessoas em situação de rua e de abandono; Indivíduos e famílias protegidas; Construção da autonomia; Indivíduos e famílias incluídas em serviços e com acesso a oportunidades e o rompimento do ciclo da violência doméstica e família.

Considerando a Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial da Saúde em 30 de janeiro de 2020, em que a disseminação do novo coronavírus (COVID-19) e sua classificação mundial como pandemia, foram adotadas medidas para prevenir a disseminação do vírus, aonde foi construído um Protocolo de Atendimento e Acompanhamento, para conter uma propagação do COVID-19 e, sobretudo, para proteger a vida das pessoas que se enquadram nos grupos de risco. O protocolo segue conforme o cenário estabelecido.

## **OBJETIVO GERAL**

Acolher crianças e adolescentes, de ambos os sexos, de 0 a 18 anos sob medida protetiva, compondo uma rede de proteção de fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários para o desenvolvimento de potencialidades dos acolhidos e empoderamento de suas famílias, contribuindo para redução dos direitos violados.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Ofertar acolhimento e integração a 20 (vinte) crianças e adolescentes por meio de ações que ofereçam cuidados e condições favoráveis ao seu desenvolvimento saudável e integral;
2. Reintegrar crianças e adolescentes, quando observadas condições seguras para cuidado e proteção junto à família de origem, nuclear ou extensa, visando o desacolhimento;
3. Garantir o convívio familiar e comunitário, bem como a utilização dos equipamentos e serviços disponíveis na comunidade local, como forma da construção de vínculos e garantir proteção social;

## **PÚBLICO-ALVO**

20 (vinte) crianças e adolescentes, de ambos os sexos, na faixa etária de 0 a 18 anos sob medida protetiva e em situação de risco social e pessoal.

## **METAS**

- Acolher 80% de crianças e adolescente, encaminhados sob medida protetiva.
- Desacolher 40% crianças e adolescentes junto à família de origem e/ou substituta.
- Propiciar 50% da participação dos familiares dos acolhidos na utilização da rede socioassistencial.

## **6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **1ª Etapa – Acolhimento e garantir proteção integral;**

Muitas crianças e adolescentes desconhecem ou não compreendem o motivo pelo qual foram afastadas do convívio familiar, o que pode levá-los a encarar a medida como uma espécie de punição e despertar sentimento de insegurança, rejeição, agressividade, revolta, abandono e outros. Diante disso, deve-se dar especial atenção ao momento de acolhida inicial da criança/adolescente.

**No momento da chegada do novo acolhido**, todos os profissionais do abrigo, são intensamente envolvidos neste processo, que vai do coordenador, à equipe técnica e auxiliares, como cozinheiros e ajudantes gerais, todos atuam

Rua Igarapé de Mauá, nr 01 – Mauazinho / CEP 69075-291  
CNPJ 63.692.354/0001-64 Fones (92) 3615-8302 / 99214-8949  
E-mail: contato@larbatistamanaus.org.br  
Site: www.larbatistamanaus.org



como educador. A equipe assume atitudes facilitadoras para a inclusão e integração da criança/adolescente no local, tais como: Tratar a criança pelo nome; dirigir-se à criança com palavras que trabalhem a resiliência, transmitindo-lhe segurança e apoio; não emitir juízo de valores ou comentários sobre a situação da criança; apresentação da casa e equipe e acolhidos.

Desde a chegada na instituição, os vínculos entre as crianças e adolescentes e os trabalhadores do abrigo começam a ser construídos, o que faz com que eles se sintam acolhidos num espaço de confiança, onde podem expressar sentimentos como desamparo, saudade, raiva e medo. Recepção acolhedora é fundamental, assim como oportunidades para que a criança possa se expressar.

Após a recepção vem a fase de admissão e inserção, ou seja, assim que a criança é acolhida, iniciam-se os registros em instrumentais específicos, exames físicos para acompanhamento de desempenho, entrevista familiar, quando possível, e/ou do responsável. Recebimento de documentos e entrevista com conselheiros e acompanhantes; Foto, exame físico, alimentação, banho, troca de roupas, entrega para o setor competente (berçário, ou quartos), apresentação da casa e equipe de trabalho. Considera-se o melhor interesse da criança e do adolescente e mostra-se imprescindível que todos os envolvidos sejam muito bem acompanhados e preparados.

O acolhimento é realizado, preferencialmente, nos horários de 08 às 17h, portanto conforme a necessidade da Rede de Proteção, o serviço funciona por ininterruptas 24 horas.

A **proteção integral** a que têm direito as crianças e os adolescentes acolhidos deve ser viabilizada por meio da utilização de **equipamentos comunitários e da rede de serviços local**. Dessa forma, para que as intervenções realizadas junto às crianças e aos adolescentes acolhidos e suas famílias sejam efetivas, é necessário que haja uma estreita articulação entre os diversos órgãos envolvidos no seu atendimento. Assim, para fortalecer a complementaridade das ações e evitar sobreposições, é importante que esta articulação proporcione o planejamento e o desenvolvimento conjunto de estratégias de intervenção, sendo definido o papel de cada instância que compõe a rede de serviços local e o Sistema de Garantia de Direitos, na busca de um objetivo comum.

Na busca de **atendimento humanizado** o abrigo Janell Doyle, estabeleceu uma estreita articulação entre o Sistema Único de Saúde – SUS, com ações de promoção da saúde, ações educativas e de prevenção de agravos articuladas com a Rede de Atenção Básica, com realização de consultas, realização de exames, medicamentos básicos e acompanhamento do quadro de situação de saúde de crianças e adolescentes em situação de acolhimento. Caso haja necessidade, também é realizado encaminhamento para unidades de atenção especializada, que inclui Hospitais, Maternidades, Unidades de Urgências e/ou Emergências e Serviços/Unidade de Referências - capacitados para atenderem casos que demandem atenção especializada, como adolescentes grávidas, crianças e adolescentes com deficiência, com distúrbios de crescimento, com doenças infecto-contagiosas ou imunodepressoras, dentre outros.

Outro ponto de fundamental é a articulação com o sistema educacional, pois a escola constitui importante instrumento para assegurar o direito à convivência comunitária de crianças e adolescentes. Quando a criança e ou adolescente é acolhido em idade escolar, é feita a transferência para escolas próximo ao abrigo, mantendo canais de comunicação permanentes com as escolas onde estejam matriculadas os acolhidos, de modo a possibilitar o acompanhamento de seu desempenho escolar. Sempre que possível e recomendável, o envolvimento da família de



origem ou extensa no acompanhamento escolar das crianças e adolescentes acolhidos, incentivando, inclusive, sua participação ativa nas reuniões e comemorações escolares.

**Para um Atendimento personalizado** é realizado o Plano Individual de Atendimento e Familiar/PIA, os técnicos iniciam, imediatamente, após o acolhimento da criança ou adolescente, para que se alcancem, no menor tempo necessário, soluções de caráter mais definitivo. Cabe ressaltar, que a ênfase do Plano de Atendimento deve ser na construção de estratégias para o atendimento, de modo a não transformá-lo em mera formalidade. Um registro sintético do Plano de Atendimento não deve, ainda, significar sua limitação às estratégias inicialmente elaboradas, devendo-se garantir que seja sempre dinâmico e aberto a mudanças, reformulações e aprimoramento, baseado nas intervenções realizadas e em seus resultados, devendo conter:

- ✓ Encaminhamentos necessários para serviços da rede (saúde, educação, assistência social, esporte, cultura e outros); atividades para o desenvolvimento da autonomia; acompanhamento da situação escolar; preservação e fortalecimento da convivência comunitária e das redes sociais e apoio; construção de projetos de vida; relacionamentos e interação no serviço de acolhimento – educadores/cuidadores, demais profissionais e colegas; preparação para ingresso no mundo do trabalho, etc;

- ✓ Investimento nas possibilidades de reintegração familiar: fortalecimento dos vínculos familiares e das redes sociais de apoio; acompanhamento da família, em parceria com a rede, visando à superação dos motivos que levaram ao acolhimento; potencialização de sua capacidade para o desempenho do papel de cuidado e proteção; gradativa participação nas atividades que envolvam a criança e o adolescente; etc. Nos casos de crianças e adolescentes em processo de saída da rua deve-se, ainda, buscar a identificação dos familiares, dos motivos que conduziram à situação de rua e se há motivação e possibilidades para a retomada da convivência familiar;

- ✓ Acesso da família, da criança ou adolescente a serviços, programas e ações das diversas políticas públicas e do terceiro setor que contribuam para o alcance de condições favoráveis ao retorno ao convívio familiar;

- ✓ Investimento nos vínculos afetivos com a família extensa e de pessoas significativas da comunidade: fortalecimento das vinculações afetivas e do papel na vida da criança e do adolescente; apoio aos cuidados com a criança ou adolescente no caso de reintegração familiar ou até mesmo responsabilização por seu acolhimento;

A equipe do serviço de acolhimento é a principal responsável pela coordenação, elaboração e atualização do PIA. Contudo, o mesmo deve contar com a participação ativa da criança e/ou do adolescente acolhido (conforme o grau de desenvolvimento), de suas famílias, dos cuidadores, educadores, responsáveis diretos no serviço de acolhimento, e, quando for o caso, de pessoas da comunidade com vínculo significativo com o acolhido.

**2ª etapa - Reintegrar crianças e adolescentes, quando observadas condições seguras para cuidado e proteção junto à família de origem, nuclear ou extensa, visando o desacolhimento.**

Seguindo as Orientações técnicas, quando o afastamento do convívio familiar for a medida mais adequada para se garantir a proteção da criança e do adolescente em determinado momento, esforços devem ser empreendidos para viabilizar, no menor tempo possível, o retorno ao convívio familiar, prioritariamente na família de origem e, excepcionalmente, em família substituta.

Todos os esforços devem ser empreendidos para preservar e fortalecer vínculos familiares e comunitários das crianças e dos adolescentes atendidos no acolhimento. Esses vínculos são fundamentais, nessa etapa do



desenvolvimento humano, para oferecer-lhes condições para um desenvolvimento saudável, que favoreça a formação de sua identidade e sua constituição como sujeito e cidadão. Nesse sentido, avaliando sobre a importante que esse fortalecimento ocorra nas ações cotidianas dos serviços de acolhimento são organizadas visitas e encontros com as famílias e com as pessoas de referências da comunidade da criança e do adolescente.

Isso requer, enquanto durar a aplicação da medida, **um trabalho articulado** com os demais atores da rede de atendimento no sentido de buscar manter os vínculos familiares das crianças e dos adolescentes abrigados e de apoiar as famílias a receber seus filhos de volta e a exercer de forma adequada as suas funções. Além disso, empreender ainda outros esforços no sentido de propiciar o direito à convivência familiar e comunitária na rotina do atendimento, tendo em vista especialmente aqueles casos em que o retorno à família se mostre inviável e as crianças e os adolescentes tenham de permanecer nos abrigos por um tempo considerável até se integrarem a outra família. Com isso, o acolhimento é antes de tudo um período na vida de uma criança ou adolescente, em que seu universo familiar é substituído pelo programa que o acolhe. Por isso a necessidade de tornar o ambiente o mais acolhedor possível para que a criança possa sentir-se acolhida e protegida.

Buscando possibilidades **de reintegração familiar**, fortalecimento dos vínculos familiares e das redes sociais de apoio, visando à superação dos motivos que levaram ao acolhimento; potencialização de sua capacidade para o desempenho do papel de cuidado e proteção, são realizadas as seguintes ações:

**Reunião Técnica:** Reuniões de equipe (discussão e fechamento de casos; reavaliação de Planos de atendimento individual/PIA, construção de consensos, revisão e melhoria da metodologia); Formação continuada sobre temas recorrentes do cotidiano, assim como temas pertinentes a legislação e ECA, desenvolvimento Infantil; Encontros mensais entre os profissionais dos diferentes turnos para troca de informações; Grupo de escuta mútua.

**Relatório e parecer técnico:** Realizados pelos técnicos objetivando avaliação e parecer, trabalhando possível retorno de crianças acolhidas, um importante recurso identificar demandas, necessidades, vulnerabilidades e riscos. Referenciada no princípio do respeito à privacidade, a visita possibilita uma aproximação com a família e a construção de um vínculo de confiança, necessário para o desenvolvimento do trabalho.

**Audiência concentrada:** Cumpre o que preceitua o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e têm o objetivo de reavaliar a situação dos menores dos acolhidos, no sentido de abreviar o tempo na instituição. Toda criança e adolescente que se encontra em instituições de acolhimento necessita de análise da situação processual e pessoal, de modo que participam da audiência, além da criança ou adolescente, o juiz, o promotor, o defensor público e as equipes interdisciplinares da unidade de acolhimento e da Vara da Infância e da Juventude, responsável ou família extensa, além de todo o sistema de garantia de direitos. Desde que haja supervisão do Poder Judiciário, uma estratégia que pode ser empreendida também pelos serviços de acolhimento, em parceria com Grupos de Apoio à Adoção ou similares, diz respeito à busca ativa de famílias para a adoção de crianças e adolescentes com perfil de difícil colocação familiar.

**3ª etapa - Garantir o convívio familiar e comunitário, bem como a utilização dos equipamentos e serviços disponíveis na comunidade local, como forma da construção de vínculos e da garantir proteção social.**

Em relação ao trabalho com a família devem ser consideradas tanto as questões objetivas quanto subjetivas. Considerar essas duas dimensões, objetiva e subjetiva, é importante para apoiar a família no processo de reintegração e prevenir novos afastamentos. Ressalte-se que lidar com questões objetivas é fundamental para prevenir situações



que possam gerar uma tensão excessiva na família, em função do processo de exclusão social ou das dificuldades reais para conciliar o cuidado com a criança e o adolescente e a sobrevivência do núcleo familiar. Tais situações podem dificultar, inclusive, o desenvolvimento de relações afetivas que contribuam para o exercício de seu papel de proteção e cuidados.

O acompanhamento psicossocial nesse momento é fundamental para auxiliar a família, a criança e o adolescente a construir novas possibilidades para estarem juntos, apesar da separação vivida. O apoio profissional será fundamental, ainda, para que a família se aproprie de novos padrões de relacionamento mais saudáveis e favorecedores do desenvolvimento. A definição quanto ao órgão responsável pelo acompanhamento no período após a reintegração familiar deverá ser objeto de acordo formal entre os serviços de acolhimento, o órgão gestor da Assistência Social e a Justiça da Infância e da Juventude. Tal definição deve levar em consideração a estrutura e a capacidade técnica dos serviços da rede local, podendo ser designada para esse fim a equipe técnica dos serviços de acolhimento, a equipe responsável pela supervisão dos serviços de acolhimento, o CREAS, ou até mesmo o CRAS ou outro serviço de atendimento sociofamiliar existente no Município.

Quanto ao acompanhamento familiar, as técnicas utilizadas, pela equipe psicossocial, serão:

**Oficina Temática/Roda de Conversa:** espaços importantes para trocas de experiências, reflexões e discussão com as famílias, incluindo a participação de crianças e adolescentes acolhidos. As referidas atividades permitem a compreensão de diferentes pontos de vista dos relacionamentos familiares e das diferenças entre gerações, permitindo avaliar a expectativa da família quanto à reintegração familiar e elaborar conjuntamente o Plano de Atendimento.

A atividade também pode ser utilizada para abordar outras questões específicas, para aprofundar o conhecimento sobre a família e para fortalecer a relação de confiança com o serviço, dentre outros aspectos, favorece a comunicação e a troca de experiências entre famílias e a aprendizagem e o apoio mútuos. Possibilita a reflexão sobre as relações familiares e responsabilidades da família na garantia dos direitos de seus membros e sobre os aspectos concernentes ao acolhimento. Constitui importante estratégia para potencialização dos recursos da família para o engajamento nas ações necessárias para retomada do convívio familiar com a criança ou adolescente.

**Encaminhamento e acompanhamento de integrantes da família à rede local e interinstitucional,** de acordo com demandas identificadas: psicoterapia, tratamento de uso, abuso ou dependência de álcool e outras drogas, outros tratamentos na área de saúde, geração de trabalho e renda, educação de jovens e adultos, etc.

A rede socioassistencial tem caráter público porque deve favorecer e garantir o exercício de cidadania, entendendo que é um direito do indivíduo e de sua família receber o atendimento que está sendo executado, inclusive de participar efetivamente dos rumos e das ações que estão sendo propostas a eles. Uma rede é pública, quando se tem embutido nela o sentimento de uma cultura cívica. E ainda, uma rede tem caráter público quando ela tem sustentabilidade, isto é, quando ela é pensada e formada de maneira planejada, com intencionalidade, não é pontual e nem fragmentada.

Nos casos em que forem esgotadas as possibilidades de reintegração familiar (família nuclear ou extensa), a equipe técnica do serviço de acolhimento deverá elaborar e enviar à Vara da Infância e Juventude, onde não houver, ao Ministério Público, relatório circunstanciado onde sejam relatadas a situação familiar da criança ou adolescente, as



intervenções realizadas com vistas à reintegração familiar e os resultados obtidos, sugerindo a Destituição do Poder Familiar e a inserção da criança ou adolescente no cadastro para adoção.

## 7. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

Meta	Etapa	Especificação	Indicador Físico		Duração	
			Unid.	Quant	Início	Término
1. Acolher 80% de crianças e adolescente, encaminhados sob medida protetiva	1.1 <b>Acolhimento garantindo proteção integral, com atitudes facilitadoras para a inclusão, tais como: transmitindo-lhe segurança e apoio.</b>	1.1.1 Atividade: <b>Cuidados pessoais: higiene, medicação, agasalho e alimentação</b> Dias: ininterrupto Horário: ininterrupto Turno: Matutino, Vespertino e noturno  Resultados esperados e cumprimentos das metas: Tornar o ambiente o mais acolhedor possível para que a criança possa sentir-se acolhida e protegida	Criança e Adolescente	20	Dez/21	Set/22
		1.1.2 Atividade: <b>Convívio e de organização da vida cotidiana, principalmente, no acompanhamento escolar e de saúde.</b> Dias: diário Turno: Matutino, Vespertino e noturno Profissionais envolvidos: Assistente Social, Psicólogo, cuidadora.  Resultados esperados e cumprimentos das metas: estímulo ao convívio familiar, grupal e social;	Criança e Adolescente	20	Dez/21	Set/22



<p>2. Desacolher 50% crianças e adolescentes junto à família de origem e/ou substituta.</p>	<p>2.1 Reintegrar crianças e adolescentes, quando observadas condições seguras para cuidado e proteção junto à família de origem, nuclear ou extensa, visando o desacolhimento.</p>	<p>2.1.1 Atividade: <b>Reunião Técnica</b>            CH: 3 horas            Uma vez ao mês e/ou conforme demanda.            Turno: Matutino            Profissionais envolvidos: Coordenadora, Assistente Social, Psicóloga, Educador social e cuidadores.</p> <p>Resultados esperados e cumprimentos das metas:            Traçar uma proposta de atendimento personalizado.</p>	Reunião Técnica	09	Dez/21	Set/22
		<p>2.1.2 Atividade: <b>Visita Domiciliar</b>            CH: 02 horas/cada            Dias: Segunda a sexta feira            Turno: Matutino e Vespertino            Profissionais envolvidos: Assistente Social e Psicólogo</p>	Família	10	Dez/21	Set/22
		<p>2.1.3 Atividade: <b>Relatório com parecer/mensal</b>            Dias: segunda a sexta feira            Turno: Matutino / vespertino            Profissionais envolvidos: Assistente Social/Psicóloga</p>	Relatório	20	Dez/21	Set/22
		<p>2.1.4 Atividade: <b>Audiência Concentrada</b>            Dias: conforme Juizado            Turno: matutino            Profissionais envolvidos: Assistente Social/Psicóloga/ Coordenadora.</p> <p>Resultados esperados e cumprimentos das metas:            Deliberação de desacolhimento ou continuidade pelo acolhimento.</p>	Audiência Concentrada	02	Dez/21	Set/22



<p>3. Propiciar 50% da participação dos familiares dos acolhidos na utilização da rede socioassistencial.</p>	<p><b>3.1 Garantir o convívio familiar e comunitário, bem como a utilização dos equipamentos e serviços disponíveis na comunidade local, como forma da construção de vínculos e da garantir proteção social.</b></p>	<p><b>3.1.1 Atividade: Oficina temática/Roda de Conversa com as famílias e/ou responsáveis, sendo uma por mês, exceto no mês de Dez/21, devido à ausência dos familiares por conta do mês de eventos de fim de ano.</b></p> <p>Nº de participantes: 10 Profissionais envolvidos: Assistente Social e Psicólogo</p> <p>Tema:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A importância da Família quanto desenvolvimento saudável de seus membros;</li> <li>2. Proteção junto ao ECA;</li> <li>3. Papeis da família;</li> <li>4. O mundo da criança;</li> <li>5. O mundo do adolescente;</li> <li>6. Vínculos afetivos.</li> <li>7. Responsabilidade e Compromisso.</li> <li>8. Inclusão produtiva</li> </ol> <p><b>3.1.3 Atividade: Orientação e Encaminhamentos para a rede de serviços locais com resolutividade.</b></p> <p>CH: Conforme demanda Dia: Segunda a Sexta feira Turno: Matutino/Vespertino Profissionais envolvidos: Assistente Social/Psicóloga</p> <p>Resultados esperados e cumprimentos das metas: promoção plena de direitos fundamentais</p>	<p>Oficinas Temáticas</p>	<p>08</p>	<p>Dez/21</p>	<p>Set/22</p>
			<p>Família</p>	<p>20</p>	<p>Dez/21</p>	<p>Set/22</p>

**Observação:** Todas as atividades/ações apresentadas neste projeto, obedeceram às normas e decretos Municipais, Estaduais e Federais em relação a prevenção ao COVID- 19.





## 8. AFERIÇÃO DOS RESULTADOS

Objetivos Específicos	Resultado esperado	Indicadores	Meios de verificação
1. Ofertar acolhimento e integração a 20 (vinte) crianças e adolescentes por meio de ações que ofereçam cuidados e condições favoráveis ao seu desenvolvimento saudável e integral;	- Contribuir para a prevenção da ocorrência de riscos sociais, seus agravamentos ou reincidência.	- Crianças e adolescentes com atendimento adequado e individualizado.	- Relação de acolhidos - Registro Fotográfico
2. Reintegrar crianças e adolescentes, quando observadas condições seguras para cuidado e proteção junto à família de origem, nuclear ou extensa, visando o desacolhimento;	- Crianças e adolescentes com melhorias nas relações de afetividade e diálogo entre si e suas famílias.	- Número de desacolhimentos, dando preferência a família de origem e na impossibilidade para a família substituta.	- Lista de frequência da reunião técnica; - Controle de Relatório e parecer mensal. - Programação das Audiências Concentradas emitidas pelo juizado, apresentando números de desacolhidos. - Termo de visita domiciliar e lista de visita mensal.
3. Garantir o convívio familiar e comunitário, bem como a utilização dos equipamentos e serviços disponíveis na comunidade local, como forma da construção de vínculos e garantir proteção social;	- Aumento da participação, dos familiares dos acolhidos, na utilização da rede socioassistencial	- Número de usuários atendidos e inseridos em serviços e programas. - Número de famílias Encaminhadas para acesso às demais políticas públicas.	- Lista de frequência da Oficina Temática/Roda de conversa; - Lista de Interlocução com a Rede Socioassistencial e Intersetorial.



## 9. DESCRIÇÃO DAS RECEITAS E DESPESAS (ADITIVO 1)

### 9.1. RECEITAS PREVISTAS

RECEITA	VALOR ADITIVO
REPASSE SEAS	450.000,00
<b>TOTAL DA RECEITA</b>	<b>R\$ 450.000,00</b>

### 9.2. DESPESAS PREVISTAS

### 9.3. PLANO DE APLICAÇÃO

DESPESAS	VALOR
<b>Material de Consumo</b>	<b>R\$ 42.110,73</b>
Derivados de Petróleo – Combustível	12.910,73
Gênero Alimentício	16.000,00
Material de Limpeza	4.200,00
Material de Higiene	9.000,00

<b>Serviço de Pessoa Física</b>	<b>R\$ 392.479,92</b>
Coordenador(a) do Projeto	31.500,00
Assistente Social	27.081,00
Psicólogo	25.200,00
Educadora Social	17.100,00
Assessor Administrativo/Financeiro	31.500,00
Auxiliar Administrativo	16.713,00
Cuidadoras Nivel 1 (CLT)	46.285,92
Cuidadoras Nivel 2 (CLT)	24.300,00
Cuidadoras (PS)	97.200,00
Auxiliar de Cuidadora	48.600,00
Cozinheira	14.850,00
Agente de Portaria	12.150,00

<b>Despesa Trabalhista</b>	<b>R\$ 15.409,35</b>
FGTS	15.409,35

<b>VALOR TOTAL DAS DESPESAS</b>	<b>R\$ 450.000,00</b>
---------------------------------	-----------------------



#### 9.4. DETALHAMENTO DAS DESPESAS

SERVIÇO DE PESSOA FÍSICA – 339036						
ORDEM	ESPECIFICAÇÃO	QTDE DE PROFISSIONAIS	QTDE DE MESES	VALOR MENSAL (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
1	Coord. do Projeto (CLT)	1	9	3.500,00	31.500,00	Acolhimento / integração e admissão / proteção integral / Utilização para nutrição diária das crianças.
2	Assistente Social (CLT)	1	9	3.009,00	27.081,00	
3	Psicólogo	1	9	2.800,00	25.200,00	
4	Educadora Social (CLT)	1	9	1.900,00	17.100,00	
5	Assessor Adm/Financ (CLT)	1	9	3.500,00	31.500,00	
6	Auxiliar Administrativo	1	9	1.857,00	16.713,00	
7	Cuidadoras nível 1 (CLT)	4	9	5.142,88	46.285,92	
8	Cuidadoras nível 2 (CLT)	2	9	2.700,00	24.300,00	
9	Cuidadoras	8	9	10.800,00	97.200,00	
10	Auxiliar de Cuidadora	4	9	5.400,00	48.600,00	
11	Cozinheira (CLT)	1	9	1.650,00	14.850,00	
12	Agente de Portaria	1	9	1.350,00	12.150,00	
<b>VALOR TOTAL</b>					<b>R\$ 392.479,92</b>	

DESPESAS TRABALHISTAS – 339047						
ORDEM	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QTDE	VALOR UNIT (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
1	FGTS	1	9	1.712,15	15.409,35	Acolhimento / integração e admissão / proteção integral / Utilização para nutrição diária das crianças.
<b>VALOR TOTAL</b>					<b>15.409,35</b>	

GÊNEROS ALIMENTÍCIOS – 339030						
ORDEM	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QTDE	VALOR UNIT (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)	DESCRIÇÃO DE ATIVIDADE
1	Achocolatado em pó 400g	UM	120	7,85	942,00	Acolhimento / integração e admissão / proteção integral / Utilização para nutrição diária das crianças.
2	Arroz Tipo 1	KG	270	4,99	1.347,30	
3	Biscoito Cream Cracker 400g	UN	160	4,50	720,00	
4	Biscoito Leite 400g	UN	160	5,00	800,00	
5	Açúcar	KG	270	4,05	1.093,50	
6	Farinha Lacta 400g	UM	96	7,85	753,60	
7	Feijão	KG	270	7,50	2.025,00	
8	Leite Condensado 395g	UM	250	5,50	1.375,00	
9	Leite em Pó Integral 400g	UM	225	12,00	2.700,00	
10	Macarrão Espaguete	UM	180	2,95	531,00	
11	Milharina de 500g	UM	50	4,50	225,00	
12	Mingau 200g	UM	220	5,52	1.214,40	
13	Mucilon Arroz Lt 400g	UM	136	7,85	1.067,60	
14	Neston Lt 400g	UM	137	8,80	1.205,60	
<b>VALOR TOTAL</b>					<b>R\$ 16.000,00</b>	



MATERIAL DE LIMPEZA – 339030						
ORDEM	DESCRIÇÃO	UNID	QTDE	VALOR UNIT (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)	DESCRIÇÃO DE ATIVIDADE
1	Água Sanitária 1000ml	CX	12	28,60	343,20	Material utilizado na Abordagem Socioeducativa / práticas artísticas, esportiva e recreativa / discussões e eventos da Rede de Proteção Social / e Escritório
2	Bom Ar - Aerosol 360ml	UNID	12	9,50	114,00	
3	Bombril	FD	5	28,48	142,40	
4	Desinfetante 5lts	UNID	80	16,50	1.320,00	
5	Desodor	UNID	24	11,50	276,00	
6	Detergente 500ml (24x1)	CX	13	55,00	715,00	
7	Flanela	DZ	8	26,80	214,40	
8	Sabão em Pó 500gr	FD	5	95,00	475,00	
9	Saco P/Lixo - 200lts c/5 unid	PCT	80	4,50	360,00	
10	Saco P/Lixo - 50lts	PCT	40	3,00	120,00	
11	Saco P/Lixo - 30lts c/10 unid	PCT	40	3,00	120,00	
<b>VALOR TOTAL</b>					<b>R\$ 4.200,00</b>	

MATERIAL DE HIGIÊNE – 339030						
ORDEM	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QTDE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)	DESCRIÇÃO DE ATIVIDADE
1	Absorvente	UN	180	3,50	630,00	Acolhimento / integração e admissão / proteção integral / Utilização para nutrição diária das crianças.
2	Colônia 300 ml	UN	100	14,50	1.450,00	
3	Condicionador	UN	100	9,50	950,00	
4	Creme Dental	UN	100	2,50	250,00	
5	Creme p/ Assadura 135g	UN	50	28,60	1.430,00	
6	Creme p/ Pentear	UN	50	11,50	575,00	
7	Desodorante Rollon	UN	110	6,50	715,00	
8	Escova de Dente	UN	110	3,00	330,00	
9	Hastes Flexíveis	UN	70	2,50	175,00	
10	Lenço Umedecido	UN	70	7,50	525,00	
11	Pente	UN	100	2,00	200,00	
12	Sabonete	UN	100	1,77	177,00	
13	Shampoo para bebê	UN	108	14,75	1.593,00	
<b>VALOR TOTAL</b>					<b>R\$ 9.000,00</b>	

DERIVADOS DE PETRÓLEO – 339030						
ORDEM	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QTDE	VALOR UNIT (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
1	Combustível (Diesel S10)	LT	2.576,99	5,010	12.910,73	Utilizado para transporte de equipe para visitas técnicas e domiciliares, condução de crianças à escola, consultas médicas, passeios, bem como buscar doações, quando ofertado.
<b>VALOR TOTAL</b>					<b>12.910,73</b>	



## 10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (ADITIVO 1)

10.1 – CONCEDENTE / 2021						
META	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
META	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>R\$ 225.000,00</b>

10.2 – CONCEDENTE / 2022						
META	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
	0,00	0,00	0,00	<b>R\$ 225.000,00</b>	0,00	0,00
META	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00



### 11. DECLARAÇÃO DO PARCEIRO PRIVADO (ADITIVO 1):

Na qualidade de representante legal do parceiro privado, declaro, para fins de prova junto ao Estado do Amazonas, para os efeitos e sob as penas da Lei, que inexistem quaisquer débitos de mora ou situação de inadimplência do proponente com o Tesouro Estadual ou qualquer órgão ou entidade da administração pública estadual que impeça a transferência dos recursos.

Pede Deferimento,

Manaus, 23 de maemio de 2021.

*Magaly Araújo*

CRISTIANE LIMA  
Magaly Araújo  
Diretora Executiva

Parceiro Privado

**OBSERVAÇÃO:** Quando a declaração prestada pelo parceiro privado datar de mais de 30 (trinta) dias, exigirá-se a sua retificação para celebração do Termo de Fomento ou Termo de Parceria.

### 12. APROVAÇÃO PELO PARCEIRO PÚBLICO (ADITIVO 1):

**APROVADO:**

LOCAL E DATA:

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2021.

PARCEIRO PÚBLICO:

\_\_\_\_\_

(Representante Legal responsável pela liberação dos recursos na unidade concedente).